



CLORPIRIFÓS EM SOLANUM LYCOPERSICUM L (TOMATE): UMA QUESTÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA ALIMENTAR

JAQUELINE PÂMELA AGAZZI; ANNA PAULA PERIM; ROGÉRIO PACHECO RODRIGUES;
ADILSON CORREIA GOULART; SIMONE MACHADO GOULART

Introdução: O Brasil é considerado um dos países que mais consome agrotóxicos no mundo e isso reflete no alto índice de problemas de saúde relacionados à utilização indiscriminada destes produtos. A exposição aos resíduos, ao longo do tempo, pode causar diversos problemas como distúrbios neurológicos e endócrinos, malformações congênitas, câncer, entre outros. O tomate (*Solanum lycopersicum*) é um dos frutos mais comercializados no país, porém, de cultura frágil, exige o uso de agrotóxicos, dentre eles o Clorpirifós ($C_9H_{11}Cl_3NO_3PS$), pertencente ao grupo dos organofosforados, com uso restrito a tomates para fins industriais. **Objetivos:** Este trabalho teve como objetivo apresentar uma análise crítica do relatório referente ao período de 2017-2022 do Programa de Análises de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA), especialmente aos dados indicados para agrotóxicos em amostras de tomate. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada a partir da análise do relatório publicado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) referente ao Plano Plurianual 2017-2022. Todas as amostras foram coletadas em todo território nacional. O PARA é coordenado pela Anvisa em conjunto com os órgãos estaduais e municipais de vigilância sanitária e laboratórios estaduais de saúde pública. **Resultados:** Os resultados apontam que, os agrotóxicos organofosforados são os mais utilizados no cultivo de hortaliças e frutas e podem permanecer na superfície destes. Segundo o relatório do PARA de 2017-2022, de 316 amostras analisadas de tomate de mesa, 33% apresentaram agrotóxicos que não são autorizados, entre eles o Clorpirifós, detectado em 30% destas amostras. Há evidências de que os agrotóxicos podem acumular efeitos deletérios no organismo devido à desajustes no metabolismo xenobiótico, ocasionando danos em processos celulares, incluindo diferenciação e crescimento, aumentando os níveis de carcinogenicidade e genotoxicidade, aumentando a probabilidade de desenvolvimento de anomalias congênitas, inúmeros tipos de câncer, disfunções reprodutivas, doenças mentais e genéticas. **Conclusão:** A partir do relatório observado, notou-se que mesmo com a proibição do uso de Clorpirifós em tomates de mesa, observou-se o uso em 30% das amostras com agrotóxicos não autorizados, fazendo-se necessário um importante acompanhamento da utilização de agrotóxicos no Brasil, tendo em vista os riscos para a saúde proveniente da exposição a essas substâncias.

Palavras-chave: **SOLANUM LYCOPERSICUM; CLORPIRIFÓS; AGROTÓXICO; PARA; DANOS**